

## **PRIMEIRO ENCONTRO DE CASAS DE TERREIROS DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Mariana Felinto Corrêa Lima

*Universidade Estadual do Piauí-UESPI*

*marianafelinto1@gmail.com*

Lauro Brandão Lima Neto

*Universidade Estadual do Piauí-UESPI*

*laurobrandaoneto@hotmail.com*

Rodrigo Sousa Rodrigues

*Universidade Estadual do Piauí-UESPI*

*rodrigodireito15@gmail.com*

Hithalla Kratza Matias Caldas

*Universidade Estadual do Piauí-UESPI*

*hithallakratza@gmail.com.br*

Janaína Alvarenga Aragão

*Universidade Estadual do Piauí-UESPI*

*jaa73@yahoo.com*

### **INTRODUÇÃO**

As Comunidades Quilombolas são constituídas majoritariamente por uma população negra rural, que possuem uma ancestralidade contemporânea à escravidão em território brasileiro. Esses povos contam com adultos e idosos remanescentes dos quilombos, e fazem a prática da agricultura familiar, que emprega mão de obra das famílias da comunidade, assim como parte de suas rendas são subsidiadas a partir de atividades desenvolvidas no estabelecimento rural. São traços culturais destes a forte ligação com a ancestralidade, existindo a permanência das práticas Quilombolas, que constituem sua identidade cultural, composta pelo modo de viver que está intrinsecamente relacionado à religião de matriz africana denominada Umbanda. Religião de origem africana, que dentro dos quilombos sincroniza elementos da religião Católica, prática oficial dos colonizadores portugueses, com elementos das religiões Africanas. Nesse contexto as casas de terreiro surgem

como elemento essencial desta prática religiosa, são nesses locais que acontece as práticas da tradição umbandista. Esta que apesar do tempo que passou desde a sua criação ainda se depara com preconceitos antigos pela falta de conhecimento, por isso surgiu do evento a construção de uma carta com o intuito de fortalecer a identidade Quilombola, é diante do exposto que a proposta da criação de uma nova legislação surge como um fator determinante na proteção das casas de terreiro Quilombola. A criação de um aparato legal é essencial para que os direitos no que se refere à instituição da casa de terreiro, garantindo deste modo o fortalecimento da memória e tradição Quilombola.

O Primeiro Encontro de Casas de Terreiro de Comunidades Quilombolas aconteceu no semiárido piauiense abrangendo o município de Paquetá, este reuniu representantes dos quilombos Cana Brava dos Amaros, Tronco, São João da Varjota, Mutamba e Custaneira. O intuito deste evento foi à reafirmação da identidade étnica e cultural da tradição Quilombola remanescente do processo histórico-cultural do período Escravocrata Brasileiro, assim o objetivo desse estudo foi relatar o primeiro encontro de casas de terreiro de comunidade Quilombolas.

Diante da organização social crescente, se faz necessário à construção de um amparo legal capaz de garantir a preservação cultural deste grupo e diante do exposto ocorreu à elaboração da Carta das Comunidades Quilombolas com reivindicações deste grupo. Durante o evento docentes e discentes da Universidade Estadual do Piauí, estiveram reunidos com representantes e moradores de distintos Quilombos situados no Piauí, ficando atentos as necessidades deste grupo. No decorrer das rodas de conversa, os quilombolas expressaram seus anseios quanto representantes deste grupo étnico-cultural no que tange a permanência da tradição para as gerações vindouras, e no decorrer do Evento foi analisados reivindicações recorrentes e similares nas distintas rodas de debate. O assunto que se apresentou com maior relevância para os participantes foi o preconceito enfrentado pelos moradores do Quilombo no que tange suas respectivas práticas religiosas, herança cultural de seus antepassados. Esta herança reflete a identidade Quilombola.

## **METODOLOGIA**

O Estado do Piauí de acordo com a Coordenação Estadual de Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Estado do Piauí-CECNRQPI- possui o cadastramento de 155 Comunidades negras rurais quilombolas. Estima-se que no Município de Paquetá localizado do Nordeste brasileiro encontram-se oito Quilombos são estes: Cana Brava dos Amaros, Custaneira, Tronco, Morrinhos, Mutamba, Volta e Jacaré reunindo uma população de aproximadamente 1.330 habitantes.



Mapa de localização da área de estudo

Abordagem etnográfica: Envolve a descrição minuciosa dos dados coletados, a partir da vivência dentro dos grupos quilombolas. O olhar do Etnógrafo não se encontra sobre pilares imutáveis visto que a cultura é vista como um conjunto de traços que envolvem as estruturas sociais e as interações humanas. O questionamento do pesquisador apresenta-se como peça fundamental da análise etnográfica afinal os atores sociais da cultura estudada que configurarão como elementos interpretativos dos grupos estudados. Este método utiliza a observação direta por um período de tempo, observando o cotidiano do grupo procurando encontrar o significado da ação, dentro do contexto cultural material de um povo. Para Geertz a etnografia está relacionada a uma "descrição densa" dos fatos (GEERTZ, 1989,p.15). Referindo deste modo a uma descrição com maior detalhamento de dados o quanto for possível, que envolve o nível de sensibilidade do pesquisador e do seu conhecimento prévio.

Pesquisa Bibliográfica foi utilizada no estudo para fornecer uma base histórica, cultura e social do grupo pesquisado. De acordo com Gil (2002) esse tipo de pesquisa envolve nove etapas sendo estas respectivamente: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto. A pesquisa em questão encontra-se baseado em fontes bibliográficas como livros de consulta e artigos científicos. Permitindo deste modo ao pesquisador uma abrangência maior de conteúdos no estudo em questão, favorecendo uma base para uma melhor análise interpretativa do povo Quilombola, afinal o estudo envolve a história de um grupo e nesse contexto a Pesquisa Bibliográfica auxilia na construção menos equivocada dos fatos.

Observação participante consiste em um recurso metodológico no qual o pesquisador acompanha o evento de sua investigação de modo mais próximo permitindo deste modo compreender o valor para o grupo em questão e seu vocabulário, simbologias, e outros traços que permitirão a compreensão da dimensão social dos significados dentro do cotidiano do grupo abordado. A observação participante pode ser definida como:

O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo (May, 2001:p.177).Deste modo na observação participante o pesquisador partilha sensorialmente do evento estudado, proporcionando uma melhor compreensão dos fatos, fazendo uso da sua interpretação individual dentro do contexto em que se encontra. Ao passo que quanto mais familiarizado o pesquisador estiver maior a possibilidade de uma interpretação adequada será possível.

## **RESULTADOS**

O Primeiro Encontro de Casas de Terreiros de Comunidades Quilombolas aconteceu nos dias dezoito e vinte de Agosto de 2016 no município de Paquetá, em Cana Brava dos Amaros na unidade escolar Agostinho José Garcia. O evento contou com a participação de representantes de comunidades Quilombolas, sendo estas Cana Brava dos Amaros, Custaneira, Mutamba, Tronco e São João da Varjota, discentes e docentes da Universidade Estadual do Piauí. O evento teve início com uma peça conduzida por jovens da comunidade que retratou a história da escravidão e a história da Umbanda. O primeiro dia de evento contou com o debate com o foco sobre o cotidiano de quem é Umbandista, revelando esta tradição como um traço característico presente até os dias atuais nos Quilombos. As rodas de conversa foram coordenadas pela Professora da Universidade

Estadual do Piauí Janaína Aragão que subdividiu os grupos por temas distintos, o primeiro falou sobre os conceitos dentro da religião da Umbanda e a sua importância para a comunidade, um segundo grupo discutiu sobre a importância do repasse dessas tradições as futuras gerações e o terceiro grupo conversou sobre os preconceitos enfrentados por membro da Umbanda que por diversas vezes omitem sua crença por receio de sofrer represálias em ambientes externos ao Quilombo. Em um segundo momento do Evento os participantes foram convidados a assistir um documentário esclarecedor intitulado Atlântico Negro, que retrata as origens das religiões Africanas no Brasil, após este momento todos foram conduzidos a Casa de Terreiro da Comunidade Cana Brava dos Amaros onde todos os participantes vivenciaram a prática da religião Umbandista, finalizando o primeiro dia do Encontro. O segundo dia iniciou-se com uma apresentação do Samba de Cumbuca, outra tradição que nasce junto aos Quilombos, o representante da Comunidade Custaneira Arnaldo Lima, falou da importância de se manter vivas as tradições, em seguida o pesquisador membro do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária(INCRA) João Auréio deu uma palestra sobre a importância de manter-se viva o Quilombo com todas as suas tradições, valorizando suas práticas religiosas como fator de união dos membros e a transcendência de valores repassados através destas, o mesmo ainda ressaltou a importância da mudança do olhar da sociedade sobre o povo Quilombola e suas ricas tradições. Professores da Universidade Estadual do Piauí falaram da importância da ligação da Universidade com o Quilombo, uma oportunidade ímpar para aprender ensinamentos deste povo.



## CONCLUSÃO

O Primeiro Encontro de Casas de Terreiro de Comunidades Quilombolas do semiárido piauiense resultou na confecção de uma Carta política, que a partir da observação no decorrer do evento constatou-se a necessidade através dos próprios atores sociais do Quilombo de uma maior luta para o fortalecimento da memória e da identidade deste grupo, ela deverá ser entregue a entidades

políticas municipais, estaduais e federais, com uma proposta política no sentido de proteger a prática religiosa e a valorização da Umbanda como uma religião, que como outra, deve ter garantido as suas práticas. Diante do exposto há uma necessidade de estudar a Umbanda e toda a sua vivência dentro dos Quilombos para que se tenha propriedade para compreender além de auxiliar estes Quilombos na cobrança diante do poder Legislativo de seus Direitos.

Além disso, os participantes do encontro externaram o desejo da realização de um segundo encontro ainda este ano de 2016 para se constituir uma atividade rotineira na vida dessas comunidades. Por fim, cabe aqui salientar a necessidade de estudos referentes às questões dos povos Quilombolas no que tange particularmente as casas de terreiro e sua culturalidade.

## **REFERÊNCIAS**

GERTZ, C. A interpretação das Culturas. LTC: Rio de Janeiro, 1989. P.15

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa- 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. P.55